

A Educação Financeira utilizando conceitos contábeis aplicados às finanças pessoais como diferencial para jovens aprendizes

Financial Education using accounting concepts applied to personal finance as a differential for young apprentices

Geovana Peola Rezende Venâncio¹

Mariana Gonçalves Araujo²

Antônio Moreira³

Cleide Henrique Avelino⁴

Fabiane Cristina Spironelli⁵

RESUMO

A Educação Financeira é uma área do ensino com intuito de auxiliar na formação da consciência financeira das pessoas, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para tomadas de decisões e gestão das finanças pessoais. Esse tema está diretamente vinculado à contabilidade, pois as Ciências Contábeis possibilitam ferramentas que levam a autonomia financeira. Para jovens ingressantes no mercado de trabalho, esse tema é pertinente em suas capacitações, pois tem impacto diretamente não só no conhecimento financeiro, mas na formação como cidadão e no senso crítico diante de situações como investimentos, economia e necessidades pessoais. Através desse estudo compreendeu-se que a Educação Financeira para jovens aprendizes aplicada às finanças pessoais utilizando conceitos contábeis se faz pertinente e importante para independência financeira.

Palavras – chave: Educação Financeira, Finanças Pessoais, Contabilidade, Aprendizes, Autonomia Financeira

ABSTRACT

Financial education is an area of education with the aim to assist in the formation of the financial conscience of the people, enabling the development of abilities and competencies necessary for decision-making and management of personal finances. This issue is directly linked to the accounts, because the Accounting Sciences provides tools that lead to financial autonomy. For young entrants into the labor market, this issue is pertinent in your skills, because it directly impacts not only on the financial knowledge, but in training as a citizen and critical sense faced with situations such as investments, economy and personal needs. Through this study understood that financial education for young apprentices applied to personal finance using accounting concepts is relevant and important for financial independence.

¹ Acadêmica do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba

² Acadêmica do 8º termo do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba

³ Contador, Mestre em Ciências Sociais Aplicadas; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSalesiano Campus Araçatuba

⁴ Contadora, Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba

⁵ Contadora, Especialização em Contabilidade, Administração e Finanças; Docente do Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UniSalesiano Campus Araçatuba

Keywords: Financial Education, Personal Finance, Accounting, Apprentices, Financial Autonomy

Introdução

O presente artigo teve como tema a Educação Financeira e a Contabilidade, pois enquanto a primeira contribui no desenvolvimento da consciência financeira, a segunda vem para auxiliar no controle do patrimônio, fornecendo informações para tomada de decisões através de suas diversas ferramentas e conceitos.

Englobar as finanças pessoais a esse tema é igualmente importante, pois essa contribui para o uso adequado dos recursos obtidos, adquirindo assim uma melhor gestão financeira pessoal. Vinculando tal tema à Educação Financeira e utilizando as ferramentas contábeis como adicional, contribui-se para uma capacitação mais completa e aprimorada.

Assim, a pergunta-problema questiona se o ensino da Educação Financeira utilizando conceitos contábeis aplicados às finanças pessoais auxilia na formação de jovens aprendizes, e para verificar, utilizou-se o pressuposto teórico de que ensino da Educação Financeira utilizando conceitos contábeis aplicados às finanças pessoais auxilia na formação de jovens aprendizes pois o conhecimento financeiro se faz necessário para formação de adultos conscientes, que saibam planejar e controlar suas finanças pessoais.

Desse modo, o objetivo geral desse artigo foi apontar a necessidade do ensino da educação financeira voltada para finanças pessoais utilizando conceitos contábeis para jovens aprendizes ingressantes no mercado de trabalho, visando que por ser a primeira experiência com o dinheiro próprio, é importante capacitá-los a fim de contribuir para seus desenvolvimentos profissionais e pessoais.

Já os objetivos específicos foram: relatar a importância da Educação Financeira e como acontece no cenário atual para os jovens aprendizes; descrever a necessidade do ensino da Educação Financeira com foco em finanças pessoais usando conceitos contábeis como diferencial educacional e ainda analisar o cenário atual da Educação Financeira dos jovens aprendizes do Serviço de Apoio às Pequenas e Micro Empresas do Estado de São Paulo – Sebrae/SP.

Portanto, os métodos e técnicas de pesquisa foram pesquisa bibliográfica e estudo de caso realizado no Sebrae/SP.

A Educação Financeira e sua importância

A Educação Financeira ainda não é um assunto muito abordado no Brasil, contudo vem adquirindo seu espaço, uma vez que contribui para a formação da consciência financeira, de modo que as pessoas conheçam e aproveitem melhor suas finanças pessoais, tanto no curto quanto no longo prazo.

A educação financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE, 2005)

Assim, a Educação Financeira se faz cada vez mais importante no contexto educacional do cidadão brasileiro. De acordo com Dias, *et al* (2009, p. 2)

No Brasil a ausência de educação financeira chega a ser uma questão cultural, resultado da inflação e instabilidade econômica, em que as pessoas eram forçadas a gastar em curto prazo tudo o que ganhavam, pois o valor do dinheiro sofria acelerada desvalorização.

Ou seja, a instabilidade financeira no país é histórica e deriva de costumes passados e necessidades do período. Assim, em um país cujo nível de endividamento é alto, pois segundo artigo publicado em 2019 pela revista Exame em seu site, o percentual de famílias brasileiras com dívidas em janeiro desse ano era de 60,1% de acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor – PEIC. Desse modo, é preciso investir na Educação Financeira a fim de diminuir essa vertente crescente que é o endividamento, visando melhorar a economia do país.

De acordo com publicação no site da Associação de Educação Financeira do Brasil (2009), a Educação Financeira é importante porque capacita as futuras gerações para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para conseguir lidar com decisões financeiras futuras.

Nota-se ainda mais a importância desse tema quando o próprio governo reconhece a necessidade dele nas escolas. Na mesma publicação, é possível ver o Programa de Educação Financeira nas Escolas possuindo um projeto pedagógico e um conjunto de livros por níveis de ensino, voltados tanto para o aluno quanto para

o professor. Esse projeto construído junto ao Ministério da Educação – MEC, evidencia a relevância da Educação Financeira, instigando o aluno ao aprendizado das finanças, a fim de que ele possa ter um pensamento financeiro consciente.

Assim, é evidente que qualquer formação vem através da educação, e assim também ocorre com finanças, pois para ter gerações de adultos conscientes que saibam como investir seu dinheiro é necessário educá-los na juventude, assim, eles estarão mais preparados diante de adversidades financeiras.

Segundo artigo no site da Revista Exame (2019), [...] *a educação financeira está diretamente relacionada à construção da cidadania.*

Logo, além dela proporcionar ao indivíduo conhecimentos financeiros, formando sua consciência perante a esse assunto, ela auxilia na formação crítica dessa pessoa diante da sociedade e suas necessidades, como economia, política, investimentos, educação e outros.

A Contabilidade como diferencial na Educação Financeira com foco em finanças pessoais

No Brasil, quando se fala em Ciências Contábeis logo vem à mente registros empresariais, porém seus conceitos e ferramentas vão além disso, e se estendem as finanças pessoais, uma vez que a contabilidade se interessa pelo econômico e financeiro de alguém.

Basicamente, os conceitos e ferramentas contábeis envolvem técnicas para controlar o patrimônio, e esses juntamente à Educação Financeira é pouco ensinado. Segundo Kiyosiki; Lechter (2000, p. 22) na obra *Pai Rico, Pai Pobre*, a contabilidade e assuntos financeiros são importantes para a vida, pois as escolas se concentram nas habilidades acadêmicas e profissionais, mas não nas habilidades financeiras.

Isso explica por que médicos, gerentes de banco e contadores inteligentes que tiveram ótimas notas quando estudantes terão problemas financeiros durante toda sua vida.

Nota-se que a falta da capacitação financeira, impede pessoas que teriam sucesso por conta da formação educacional, de terem estabilidade. Isso reforça a necessidade da Educação Financeira, e essa vinculada à contabilidade nas finanças pessoais tem resultados ainda melhores.

Algumas ferramentas contábeis que podem ser ensinadas e utilizadas nas finanças pessoais de acordo com Bilac, *et al.* (2017) são os balanços patrimoniais, demonstrações do fluxo de caixa, orçamento e planejamento doméstico. Essas ferramentas podem levar à independência financeira, o que demonstra que a Educação Financeira aplicada à finança pessoal é eficaz para a formação de adultos conscientes, que saibam tomar decisões, controlar e planejar seu financeiro.

Analizando essas ferramentas, temos o Balanço Patrimonial, que explicado por Hoss(2008), é uma balança, que de um lado contém o patrimônio, equilibrando os bens e direitos (ativos) e do outro lado as obrigações (passivos), ou seja, o balanço vem auxiliar no entendimento dos bens que geram renda, e os que não geram, as dívidas e o que se tem de fato.

A Demonstração do Fluxo de Caixa registra os recebimentos e pagamentos de uma época. Segundo Leitão (2019) em artigo no Blog Mobills, *o fluxo de caixa pessoal tem o objetivo de transparecer todas as suas contas, deixando claras as entradas e saídas de recursos em um período*. Ou seja, ele pode auxiliar no controle do dinheiro, ajudando a pessoa a reconhecer sua capacidade real de pagamento.

Já o orçamento doméstico vem para abranger receitas e despesas, e segundo Teixeira (2005), é o cálculo de previsão das despesas e receitas durante determinado período, mensal ou anual, que pode significar o primeiro passo para a ampliação da poupança e de investimentos, ou para a obtenção de algo desejado.

Finanças pessoais como aliada da Educação Financeira

As finanças pessoais têm intuito de auxiliar as pessoas a conhecer suas próprias receitas e despesas. Segundo Barbosa *et. al* (2011), finança pessoal é o estudo que aplica conceitos financeiros e empresariais nas decisões financeiras de uma pessoa ou de uma família, sendo seu objetivo ajudar a utilizar o dinheiro de maneira mais adequada, uma vez que a falta de controle das finanças afeta a estabilidade financeira familiar.

Assim, incorporando a finança pessoal na Educação Financeira, nota-se que é possível obter conhecimento, estimulando a consciência financeira através do estudo do quanto se ganha, quais as dívidas, o que se pode gastar, o que se deve comprar, como aplicar o dinheiro, entre outros, garantindo assim organização e controle através do planejamento financeiro.

Ainda, um artigo do site SPC Brasil (2016), mostra que 46% dos brasileiros assumem-se como pessoas desorganizadas financeiramente e que não controlam seu orçamento, o que inclui a falta do controle dos gastos, o quanto se paga de juros e o planejamento mediante imprevistos.

Dessa maneira, evidencia-se que o ensino das finanças pessoais auxilia na tomada de decisões diante de situações não recorrentes, e para isso é preciso essa educação e orientação.

O impacto da Educação Financeira no cotidiano profissional

No cenário atual, observa-se o interesse das empresas em capacitar seus funcionários, visando profissionais mais conscientes, com perspectiva de vida e de futuro, logo, profissionais mais motivados e incentivados dentro do trabalho.

Segundo Domingos (2007), a saúde financeira é muito importante na vida do profissional dentro de uma empresa, uma vez que impacta diretamente em sua personalidade e comportamento. Funcionários que têm falta de controle financeiro podem ter problemas como faltas constantes, pedidos de adiantamento, e até mesmo em casos extremos acontecer o furto dentro da empresa. Desse modo, a existência de um programa voltado para a Educação Financeira pode afetar positivamente, porque a empresa assume responsabilidade social na vida dos funcionários, especialmente quando trata de jovens, que estão em construção social, assim, os benefícios da capacitação estendem-se à sociedade.

Algumas empresas já têm incorporado a Educação Financeira para seus funcionários e grupos de jovens aprendizes. O Centro de Integração Empresa-Escola - CIEE, que é uma empresa que se dedica à capacitação profissional de estudantes encaminhado esses para estágios, têm cada vez mais se aprofundado na orientação pela Educação Financeira, capacitando mais de cem mil adolescentes.

Logo, é viável que cada vez mais as empresas se interessem em investir na orientação de seus funcionários, pois segundo Rego (2017) em artigo publicado no site do Sebrae, investindo na Educação Financeira, tem-se a longo prazo a potencialização da consciência financeira, aumento da responsabilidade com as finanças, reflexão das atitudes e comportamentos e a predisposição para revisar ações do presente que refletem no futuro, além da autonomia financeira, refletindo diretamente no agir como funcionário.

Assim, nota-se que as empresas têm [...] *responsabilidade com a formação de uma geração que tenha essa temática constituída e construída na sua vida, visando o exercício cidadão e o consumo consciente.* (REGO, 2017)

Portanto, é claro como a Educação Financeira impacta tanto na vida profissional, quanto na vida pessoal, pois ambas estão diretamente ligadas.

Jovens Aprendizizes e a Educação Financeira

Os jovens aprendizizes são indivíduos ingressantes na carreira profissional, com idade entre 14 e 24 anos (Lei nº 10.097).

Essa experiência na maioria dos casos é a primeira desses jovens com o dinheiro próprio, e muitas vezes, eles não sabem como usá-lo, utilizando-o no curto prazo ou criando dívidas exorbitantes a longo prazo. Existem pesquisas que afirmam que eles já se endividam no primeiro salário. De acordo com reportagem no site do jornal Estadão (2019), 40% dos jovens já tiveram ou têm o nome sujo, o que deixa evidente a necessidade da Educação Financeira. Através dessa capacitação para aprendizizes, o que se espera é que reduza os endividamentos e falta da consciência financeira e cresça em mesmo nível o planejamento pessoal.

Devido à Portaria nº 723 de 2012, a Educação Financeira se tornou obrigatória aos jovens aprendizizes, pois durante o período do aprendizado, eles devem ter capacitações com diversos temas, e a Educação Financeira é essencial, uma vez que o jovem deve planejar seu futuro, para assim ter a consciência financeira já citada. Além disso, através desse conhecimento pouco ensinado na escola, os jovens podem se interessar por finanças, contabilidade e gestão, podendo até se especializar na área, e de uma capacitação fazer sua profissão, adquirindo ascensão profissional, estabilidade financeira, e gestão pessoal.

Jovens Aprendizizes no Sebrae/SP

Para evidenciar a importância da Educação Financeira para jovens aprendizizes, foi realizado Estudo de Caso no Sebrae/SP analisando como é o cenário atual desses dentro da empresa.

O Sebrae é parte de um sistema que existe desde 1972, contudo em 1990 se transformou em um serviço autônomo com o nome atual. O sistema tem intuito de promover ações que estimulem as micro e pequenas empresas através de diversas

áreas, sendo elas educação empreendedora, capacitação de empreendedores e empresários, políticas públicas, acesso à mercados, tecnologia e informação, e orientação à acessos financeiros.

Atualmente, o sistema tem sede nacional em Brasília, e conta com mais 27 unidades no país. No estado de São Paulo, o foco é no desenvolvimento de ações de acordo com as necessidades do estado, e conta com aproximadamente 1022 empregados fixos, mais de 100 estagiários e 67 aprendizes.

No quadro de aprendizes, o Sebrae/SP conta com jovens entre 14 e 21 anos, que estejam cursando no mínimo o 9º ano do Ensino Fundamental até formados do Ensino Médio, sem ingresso no Ensino Superior.

Através da Unidade de Gestão de Pessoas, o aprendiz é contratado conforme necessidade, com intuito de desenvolver capacitação prática em diversas áreas da unidade onde for contratado, e ainda, participa de capacitação teórica vinculada ao Programa Aprendiz Legal, sendo esse voltado para área administrativa, que é ministrado pelo CIEE.

Assim, o jovem participa de capacitação regular uma vez na semana, e a cada quinze dias tem uma capacitação complementar, sendo o restante em sua unidade do Sebrae/SP através da prática. A remuneração dos aprendizes é de um salário mínimo, e eles têm direito a auxílio refeição, vale transporte e assistência médica, sendo o contrato de 16 meses.

O Sebrae/SP nas contratações dos aprendizes, exige que a renda familiar não ultrapasse 50% do salário mínimo nacional, visando inserir os mais defasados financeiramente no mercado de trabalho, contribuindo socialmente para o desenvolvimento do país.

Capacitação e Educação Financeira dos aprendizes no Sebrae/SP

Além da capacitação presencial no CIEE com foco administrativo, os aprendizes têm acesso à Unidade Corporativa do Sebrae, que é um site contendo cursos à distância para todos os funcionários, e esses são incentivados a realizar capacitações nos mais diversos temas. Desse modo, o aprendiz tem cursos de administração, finanças, marketing e outros temas a sua disposição, e fica à critério do mesmo fazer ou não.

Ainda, é possível perceber o interesse do sistema na capacitação através da Educação Financeira aos seus aprendizes, pois observou-se que há um estudo visando promover a mudança da realidade dos ingressantes no mercado de trabalho, pois notou-se [...] *o crescente número de jovens que ascende endividado à vida adulta.* (REGO, 2017)

Dessa maneira, explorou-se o problema para intervir e fazer a diferença. No ano de 2013, através do Programa Nacional de Educação Empreendedora - PNEE, o Sebrae contribuiu com a formação realista de como lidar com os recursos conquistados através do trabalho.

Para isso foram feitas estratégias por meio de parcerias com sistemas públicos e privados de ensino, como o Comitê Nacional de Educação Financeira - CONEF, [...] *oportunizando a eles o acesso a materiais de Educação Financeira. Isso porque esse tema é de fundamental importância na formação.* (REGO, 2017)

Além do mais, o Sebrae/SP visa o desenvolvimento profissional e pessoal dos aprendizes que passam pela empresa, para assim eles aperfeiçoarem suas

[...] capacidades de compreensão da importância da educação financeira para a concretude do futuro desejado; o conhecimento de instrumentos básicos de controle e organização das finanças pessoais; a reflexão sobre suas atitudes e comportamentos em relação à educação financeira; a tomada de consciência da sua situação financeira atual; a predisposição para revisar as ações do presente e os seus reflexos no futuro desejado e o reconhecimento da importância da autonomia financeira. (REGO, 2017)

Ainda, a potencialização da importância da Educação Financeira não é apenas para os jovens atendidos, mas também para os educadores, formando assim uma cadeia interessada no tema.

O que se acredita, é que a médio prazo a tendência é de um aumento da responsabilidade financeira de milhares de pessoas, em um trabalho de rede, tendo em vista que ele tende a ser incorporado pelos familiares. (REGO, 2017)

Desse modo, a Educação Financeira passa a ser comum para os jovens capacitados, e igualmente na vida de quem ensina, e assim, pode-se passar de geração em geração.

O atual cenário do Sebrae/SP para Aprendizes

Segundo a empresa, no ano de 2018 houve uma turma de Educação Financeira para os aprendizes de São Paulo/SP. Esses vinham de casas de acolhimento, pois o Sebrae/SP destinou vagas para esses jovens que muitas vezes tem dificuldade de entrar no mercado de trabalho. Dessa forma, eram jovens que nunca tiveram contato com dinheiro próprio ou orientação financeira.

Assim, além das capacitações obrigatórias, eles tiveram a oportunidade de participarem do minicurso de Educação Financeira, em oito aulas, que foram dadas por voluntários da própria empresa. O conteúdo foi dividido em 8 Aulas (Quadro 1).

Quadro 1 - Conteúdo do minicurso de Educação Financeira para aprendizes em 2018

Aula 1	Percepção do que é o dinheiro para você; Proposta de investimento para comparação futura
Aula 2	O vilão de quatro rodas: A real necessidade de ter um carro; Relacionamentos: Será o momento?; Negligenciar a capacidade de gerar dinheiro: A importância de desenvolver carreira profissional
Aula 3	O que é poupar, poupança, previdência e FGTS; INSS e Previdência Privada
Aula 4	Porcentagem e juros; Débito e Crédito; Financiamento e tipos de compra
Aula 5	Metas e objetivos
Aula 6	Planilha para controle financeiro
Aula 7	História do dinheiro
Aula 8	Como funciona o mercado financeiro; Bolsa de valores

Fonte: Sebrae/SP (2018)

Desse modo, nota-se a importância que foi dada à Educação Financeira, pois a visão da empresa quanto às capacitações aos jovens aprendizes ingressantes no mercado de trabalho, é que elas são fundamentais.

Observando o conteúdo do Quadro 1, percebe-se o direcionamento no ensino de conceitos para primeiramente os jovens obterem conhecimento do que estão falando, e posteriormente ensinar métodos como investimentos e planilhas provindas da área contábil, a fim de colaborar para a autonomia e independência financeira.

Para o controle financeiro pessoal, é introduzida uma planilha de fácil entendimento, a fim do jovem levantar as informações importantes da sua realidade. Para tanto, é importante que o aprendiz aprenda conceitos derivados da área contábil como custos fixos e variáveis, despesas e receitas, entre outros. Assim, ele pode relacionar todos seus recebimentos fixos, e todas as obrigações.

O principal intuito do controle financeiro pessoal é planejar, fazendo com que a pessoa se organize antes de agir para atingir metas e objetivos, acompanhando e analisando suas finanças.

O primeiro passo desse ensinamento, é definir os custos fixos mensais, denominado como custos permanentes nas análises de gastos domiciliares e colocá-los na planilha fornecida. É ensinado também a importância de colocar os gastos variáveis e esporádicos. Além disso, cada um pode criar a sua própria planilha, contudo no primeiro contato, é apresentada uma planilha como a da Figura 1, a fim de exemplificar.

Figura 1 – Planilha de controle financeiro pessoal com exemplos de gastos fixos e variáveis

RENDAS DA FAMÍLIA - ENTRADA DE DINHEIRO		R\$
SALÁRIO DE		
SALÁRIO DE		
OUTRAS RECEITAS		
SOMA DAS ENTRADAS (RENDA)		

GASTOS FIXOS MENSAIS	GASTOS VARIÁVEIS E ESPORÁDICOS	
Água	Lazer	
Luz	Cuidados Pessoais	
Telefone	Vestuário	
Alimentação	Veículo	
Aluguel	Financeiro	
Transporte		

DESPESAS - SAÍDA DE DINHEIRO		R\$
MORADIA		
TRANSPORTE		
ALIMENTAÇÃO		
VESTUÁRIO		
SAÚDE		
EDUCAÇÃO		
CUIDADOS PESSOAIS		
LAZER		
DESPESAS FINANCEIRAS		
SOMA DAS SAÍDAS DE DINHEIRO		
RESULTADO MÊS = ENTRADAS - SAÍDAS		

Fonte: Sebrae (2018)

Já o segundo passo envolve a entrada de recursos. No primeiro contato, os jovens terão apenas o que recebem de salário e talvez alguma renda extra, mas posteriormente, é desejável que esse controle se estenda a renda familiar, a fim do aprendiz auxiliar no controle financeiro de sua família. Desse modo, é ensinado a analisar o quanto se ganha e o quanto se gasta, para se houver a necessidade, reduzir as despesas e eliminar alguns gastos que não interfiram na rotina básica. Assim, ele está preparado para preencher a Figura 1 de acordo com suas informações.

Além disso, eles aprendem mais sobre investimentos, sendo exemplificado na Figura 2. O ensinamento inicial é básico, mas já permite ao jovem conhecimento, instigando-o à investir seu dinheiro para alcançar objetivos.

Figura 2 – Exemplo de Planilha de Investimento

VALOR DO BEM	R\$1.200,00					
Rendimento Mensal da Poupança: 0,50%						
MESES						
Meses	1	2	3	4	5	6
Depósitos Mensais	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00	200,00
Valor Acumulado Mais Rendimento	-----	201,00	603,01	806,02	1.010,05	1.215,10

Fonte: Sebrae (2018)

Na Figura 2 podemos observar a exemplificação de uma pessoa que quer um bem no valor apresentado, e assim aplicando em poupança com certo rendimento mensal um valor fixo, na quantidade de meses vista, ela conseguirá.

Ainda, é possível notar que há orientação sobre metas, objetivos e prioridades, apresentando quais são os maiores problemas dos jovens no desenvolver profissional.

Dessa maneira, auxiliando no ensino da administração do salário recebido através da Educação Financeira, os jovens conseguem se desenvolver melhor profissionalmente, estudando, se capacitando, buscando conhecimento e crescimento profissional, e também, no caso do Sebrae/SP que conta no seu quadro de aprendizes com jovens de casas de abrigo, a renda pode ser destinada à investimento de moradia, alimentação e estudo, contribuindo não só através da educação, mas também socialmente na vida dessas pessoas, fazendo desses aprendizes mais capacitados, independentes, responsáveis e satisfeitos com a empresa, além de capazes para explorar novas oportunidades.

Atualmente, os trabalhos têm sido realizados quando existe interesse de voluntários da própria empresa, e assim, são formadas turmas de minicursos voltados para diversas áreas, englobando a Educação Financeira, uma vez que o quadro de funcionários do Sebrae/SP conta com especialistas na área de finanças que têm capacidade educacional e técnica para falar do assunto.

Análise final da visão do Sebrae/SP quanto a Educação Financeira para jovens aprendizes

Desse modo, o Sebrae/SP nitidamente se interessa pela capacitação dos seus aprendizes ingressantes no mercado de trabalho, oferecendo além das orientações

obrigatórias, uma plataforma *online* onde eles podem se desenvolver por meio de cursos oferecidos pela empresa.

Assim, há o interesse da gestão de pessoas da empresa em disponibilizar os conteúdos, e entender o contexto em que cada jovem se enquadra, para oferecer o mais viável para o momento dos aprendizes. No caso, a Educação Financeira sempre se faz importante, uma vez que o financeiro da vida das pessoas impacta diretamente em todas as outras áreas, logo, investindo nessa educação, tem-se funcionários mais felizes, comprometidos e satisfeitos dentro e fora da empresa.

Conclusão

A Educação Financeira é um assunto que está cada vez mais em destaque no cenário atual, pois nota-se que as pessoas no Brasil têm um histórico alto de endividamento e dificuldade com as finanças pessoais. Para isso é preciso aproveitar de técnicas que agreguem ao assunto, como conceitos contábeis aplicados às finanças pessoais, enriquecendo a capacitação da Educação Financeira.

Afirmando o objetivo geral da pesquisa, foi apontada a necessidade do ensino da Educação Financeira voltada para finanças pessoais utilizando conceitos contábeis para jovens aprendizes ingressantes no mercado de trabalho, pois uma pessoa bem capacitada pela Educação Financeira, passa a desenvolver seu senso crítico e sua consciência financeira, tendo assim uma melhor gestão das suas finanças pessoais e estando mais capacitada para tomadas de decisões futuras.

Através desse artigo, notou-se a importância da Educação Financeira na atualidade, uma vez que o conhecimento deriva do aprendizado e apresentou-se dados que evidenciam a dificuldade das pessoas com finanças pessoais. Assim, percebeu-se que o governo tem investido na Educação Financeira nas escolas, mas é possível ir além e de modo mais eficaz atingir os ingressantes no mercado de trabalho, que são os jovens aprendizes, evidenciando o objetivo específico da importância da Educação Financeira e como acontece no cenário atual para tais jovens.

Enfatizando o segundo objetivo específico de que é necessário o ensino da Educação Financeira com foco em finanças pessoais utilizando conceitos contábeis como diferencial educacional, foi possível notar que vinculando estes conceitos contábeis à Educação Financeira, tem-se um conteúdo mais completo e eficaz para

o público dos aprendizes, pois existem ferramentas de fácil aprendizado e possíveis de implantação nas finanças pessoais, como balanços patrimoniais, demonstrações de fluxo de caixa e orçamentos domésticos, que podem levar à independência financeira e ao uso do dinheiro consciente.

Por essas razões, algumas empresas já têm aderido a programas de Educação Financeira para aprendizes, contribuindo para formação social e profissional de seus funcionários, tornando-os mais preparados, comprometidos e satisfeitos.

E assim, através do estudo de caso no Sebrae/SP, foi possível analisar a Educação Financeira no cenário atual da empresa, que conta com mais de 60 aprendizes. Percebeu-se que a mesma tem implementado a Educação Financeira para seus aprendizes, por meio de educação a distância ou presencial, especialmente pelo fato de contar no seu quadro com jovens de baixa renda, contribuindo assim para melhor investimento do salário recebido e desse modo, impactando no futuro dos jovens, através do desenvolvimento da consciência financeira.

Portanto, evidencia-se a importância da Educação Financeira com foco em finanças pessoais, especialmente para jovens aprendizes ingressantes no mercado de trabalho, e utilizando conceitos contábeis como diferencial, torna esse ensino mais rico, eficaz e aplicável, formando adultos conscientes capazes de planejar e controlar suas finanças pessoais, confirmando assim o pressuposto teórico apresentado.

Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA DO BRASIL. **Educação Financeira nas Escolas**. Disponível em: <<http://www.aefbrasil.org.br/index.php/programas-e-projetos/educacao-financeira-nas-escolas/>> Acesso em: 23 abr. 2019.

BARBOSA, João M. *et al.* **Manual das Finanças Pessoais**. São Paulo: Editorial Acórdia, 2011.

BILAC, Doriane B.N. *et al.* **Contribuição da Contabilidade para as Finanças Pessoais**. Humanas & Inovação, Palmas, v.4, n.5, Nov-Dez. 2017.

DIAS, Carina de Oliveira. *et al.* **Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia de uma Instituição Federal de Ensino Superior Brasileira**. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/181535/102_0105.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 23 jul. 2019.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação Financeira impacta na vida dos funcionários**. Disponível em: <<https://www.dsop.com.br/artigos/2017/06/educacao->

financeira-nas-empresas-impacto/> Acesso em: 23 jul. 2019.

ESTADÃO CONTEÚDO. **Brasileiros começam 2019 mais endividados e inadimplentes, diz CNC.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/economia/brasileiros-comecam-2019-mais-endividados-e-inadimplentes-diz-cnc/>> Acesso em: 12 abr. 2019.

EXAME. **Escolas têm até o fim do ano para implementar Educação Financeira.** Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/escolas-tem-ate-o-fim-do-ano-para-implementar-educacao-financeira/>> Acesso em: 22 jul. 2019.

HOSS, Osni. **Conhecimento e aplicação contábil.** Cascavel: DRHS, 2008.

LEITÃO, Victor. **Fluxo de Caixa: O conceito contábil que pode ser aplicado às finanças pessoais.** Disponível em: <<https://blog.mobills.com.br/fluxo-de-caixa/>> Acesso em: 28 jul. 2019

KIYOSIKI, Robert; T. LECHTER, Sharon. **Pai Rico Pai Pobre.** Campus 2000.

OCDE. **Conceito de Educação Financeira no Brasil.** Disponível em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

REGO, Vânia. **Educação financeira para adolescentes e jovens.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/educacao-financeira-para-adolescentes-e-jovens,0ad24d4efe960610VgnVCM1000004c00210aRCRD>> Acesso em: 20 jul. 2019

SANTOS, José O. **Finanças pessoais para todas as idades: um guia prático.** 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SEBRAE. **Como planejar e fazer o controle financeiro pessoal.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/como-planejar-e-fazer-o-controle-financeiro-pessoal,e999b88efc047410VgnVCM2000003c74010aRCRD>> Acesso em: 26 out. 2019

SPC BRASIL. **46% dos brasileiros não controlam seu orçamento, revela pesquisa do SPC Brasil.** Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/uploads/st_imprensa/release_educacao_financeira_v7.pdf> Acesso em: 30 jul. 2019

TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **A Administração de recursos na família: quem? Como? Por quê? Para quê?** Viçosa: Editora UFV, 2005.